

## ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES

FRANCINE RODRIGUES PEDRA<sup>1</sup>; BRUNA MARTINS EBERHARDT<sup>2</sup>; ANDERSON FERREIRA RODRIGUES<sup>3</sup>; REJANE PETER<sup>4</sup>; JOSEANE JIMENEZ ROJAS<sup>5</sup>; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - brunamartinseb12@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - anderson.ferreirarodrigues@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande - rejanepeter1@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - joseanejh@yahoo.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - rosangelaferreirarodrigues@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Histologia é definida como o estudo dos tecidos corporais, e seu ensino é amplamente difundido nas disciplinas básicas dos cursos das ciências da saúde (Junqueira, et al., 2017). Assim como a Anatomia é o cenário onde ocorrem todos os eventos relacionados à vida humana (Moore, 2019). Devido à sua complexidade, os conteúdos destas disciplinas, sejam ministrados separadamente ou de forma conjunta, como no caso da disciplina de Morfologia Humana, devem ser estudados de forma minuciosa. Por isso é de suma importância a utilização de ferramentas, como os microscópios ópticos, para a observação de lâminas histológicas com delgados cortes dos diferentes tecidos (Oliveira et al., 2011).

Nesse contexto, o processo de aprendizagem da histologia no ensino superior é comumente feito por uma associação entre a teoria e a prática. Dessa forma, o objetivo geral da disciplina consiste em propiciar que o estudante compreenda a morfologia microscópica das células, dos tecidos e dos órgãos, correlacionando suas estruturas e funções (Ross & Pawlina, 2012). Ao longo do semestre as atividades atribuídas à monitoria também tiveram que ser adaptadas ao uso de tecnologias da informação, visando diminuir as lacunas, como ausência de acesso a aulas práticas presenciais, no aprendizado da disciplina objeto da monitoria (Guedes, Coronel & Piranda, 2020). Desse modo, o corpo docente precisou adaptar a sua metodologia, buscando alternativas viáveis para que as aulas fossem ministradas de forma remota, via plataforma e-aula, desenvolvidas pelo setor técnico da universidade.

Segundo o Decreto nº 9.235/2017, do Ministério da Educação, as universidades caracterizam-se pela inseparabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2017). Nesse sentido, a monitoria configura-se como uma categoria de Ensino e Aprendizagem que favorece de maneira integrada a inclusão do aluno nas atividades supracitadas (Santos, 2021). Desta forma, a monitoria nesta disciplina é fundamental para alicerçar as bases do conhecimento e promover habilidades e competências para a formação profissional acerca das bases moleculares e celulares dos processos normais, e da estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas. A monitoria tem como objetivo também aprimorar o aprendizado e facilitar a assimilação dos conteúdos através de diferentes metodologias de ensino (Boeira et al., 2020; Lanza et., 2021).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os impactos do processo de ensino-aprendizagem durante a realização da monitoria, nas disciplinas de Morfologia Humana Básica e Histologia Básica, na Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência vinculado ao programa de monitoria, voltado ao ensino e aprendizagem nas disciplinas de Morfologia Humana Básica e Histologia Básica. As disciplinas foram ministradas para o Curso de Ciências Biológicas no primeiro semestre civil de 2022, correspondente ao segundo semestre letivo de 2021. O material para consulta discente ficava disponível no e-aula (plataforma virtual da universidade) e durante o encontro síncrono ocorria explanação do conteúdo e estímulo à participação nas atividades, assim como o incentivo para interação através dos fóruns. Com o intuito de auxiliar de forma mais efetiva, as monitoras disponibilizaram o próprio contato, para facilitar a troca de informações e esclarecimentos. No final do semestre foi realizada uma avaliação da disciplina através de formulário do Google para analisar a percepção sobre as disciplinas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Morfologia Humana Básica (MHB) tinha cinquenta alunos (50) matriculados e a Histologia Básica HB vinte e sete (27) totalizando 77 alunos. Deste total quatorze (14) desistiram sem participar em nenhuma atividade e quinze (15) no decorrer do semestre. Esse fato demonstrou que, apesar do sistema remoto apresentar algumas vantagens, 38% dos alunos não se adaptaram. Entretanto, foi revelador constatar que entre os que permaneceram na disciplina e responderam ao questionário, somente 26,7% relataram acessar o material antes do encontro síncrono, 20% mencionaram quase sempre e 53,3% às vezes. É de consenso geral que no processo envolvido no sistema remoto, alunos que acessam o material antes dos encontros síncronos conseguem uma melhor adaptação. Em relação a qualidade do material fornecido, 60% classificaram como bom, 33,3% como excelente e 6,7% como regular, apesar de alguns alunos manifestarem preferência por aulas gravadas somente pela professora da disciplina, o que não ocorria sempre, já que os vídeos foram selecionados por curadoria no You Tube ou foram gravados em parceria com outros professores do Departamento de Morfologia. Uma das justificativas foi:

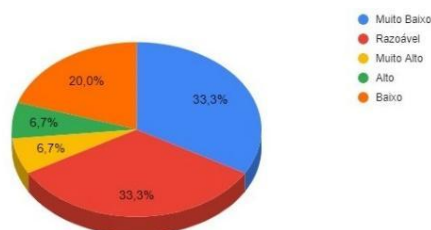
*“Prefiro assistir a aula gravada pela professora da disciplina e complementar o conteúdo com vídeos do youtube. Em algumas aulas, onde os vídeos foram de professores diferentes, eu notei que “rompeu” a linearidade da minha compressão. Nesses casos, assisti a todos os vídeos e depois recorri aos livros para absorver o conteúdo da forma que funciona para o meu estudo. Em alguns momentos me perdi no conteúdo por cada professor explicar de uma forma, o que demandou mais horas pro estudo da disciplina”*

Nessa declaração o próprio discente admite que informações com ângulos diferentes promoveram o rompimento de sua linearidade da compreensão, induzindo a recorrer aos livros didáticos e dedicar mais tempo ao estudo da disciplina. Portanto, os motivos citados como pontos negativos pelo discente na realidade são positivos para o processo de aprendizagem, pois segundo Freire é necessário tirar o aluno da zona de conforto, promovendo sua desestabilização, para que ocorra um aprendizado com mais significância (Freire, 2011).

O grau de domínio dos professores sobre os conteúdos foi indicado por 80% dos alunos como muito alto, 6,7% alto e 13,3% razoável, e em relação a forma como

o conteúdo foi mostrado no encontro síncrono, 60% acharam bom, enquanto 33,3% indicaram ser muito bom em contrapartida aos 6,7% que acharam ruim.

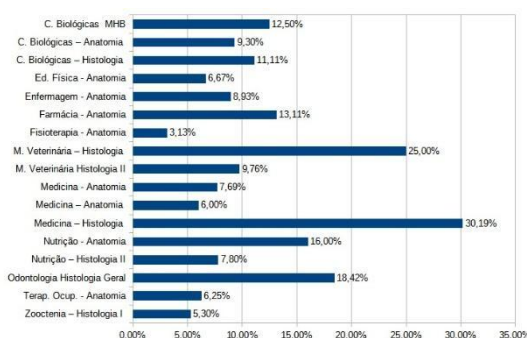
Foi observado que apesar de 73,3% mencionar que a monitora sempre estava disponível para ajudar, somente 6,7% indicou uma frequência condizente com a disponibilidade (Fig.1). E esta procura foi mais para esclarecimento de dúvidas a respeito do funcionamento ou realização de trabalhos, do que conteúdos propriamente ditos. Provavelmente, essa baixa procura pelo auxílio da monitora seja reflexo da falta de costume em ter uma pessoa atuando como tutora ou da ausência de aulas práticas presenciais, que necessita de um atendimento mais personalizado.



**Figura 1.** Frequência de utilização da monitoria.

Quando foram questionados sobre a preferência em relação ao formato de aula, 53,3% responderam preferir a modalidade presencial, enquanto que 40% relataram preferir o sistema híbrido (teórico online e prático presencial) e somente 6,7% o remoto. As justificativas foram as mais diversas, entre as quais estavam: distração no ambiente virtual, ausência de práticas e a falta de interatividade com os colegas e professores. Entretanto, mencionaram alguns aspectos positivos do sistema remoto, como oportunidade para revisão das aulas a qualquer momento e redução nos gastos com deslocamento.

Em relação ao grau de entendimento dos conteúdos, 86,6% ficaram divididos entre alto e razoável, enquanto 3,34% declararam ter sido baixo e muito baixo. Foi observado que esses dados são semelhantes aos relacionados à disponibilidade de tempo que dedicavam para estudar os conteúdos, pois 80% relataram dedicar 1h30min por semana, enquanto, 13,3% trinta minutos e 6,7% somente quando tinham alguma atividade valendo nota. Não foi possível saber se essas respostas correspondem aos mesmos alunos, mas existe a possibilidade que os 3,34% que mencionaram ter um entendimento muito baixo estejam entre os alunos que não estudavam para responder os questionário semanais, para compilar frequência, mas somente para as avaliações que valem nota. Ao observar que somente 19,5% responderam ao formulário de avaliação, investigamos a porcentagem de participação na avaliação docente, em alguns cursos da UFPel, e percebemos que na maioria a frequência dos alunos que participaram também foi baixa (Fig.2).



**Figura 2.** Participação na avaliação docente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A monitoria acadêmica é importante tanto para o aperfeiçoamento pedagógico didático dos discentes que estão tendo a oportunidade de experienciar a monitoria, quanto para os discentes que estão cursando a disciplina, no quesito ensino e aprendizagem, através das trocas estabelecidas entre ambos. Entretanto, uma parcela alta dos alunos, principalmente nos primeiros semestres, deixa de aproveitar esse recurso que possibilitaria avançar nos semestres consecutivos com mais domínios dos conteúdos. Além do mais, partindo do princípio que os monitores já vivenciaram as mesmas dificuldades, conseguem identificar de forma mais fácil se as ferramentas estão sendo eficientes para a construção do conhecimento e colaborar com os professores responsáveis pelas disciplinas, à medida que auxiliam os alunos.

Em relação à percepção sobre o ensino remoto, foi constatado que os alunos de forma geral ainda estão atrelados ao formato de ensino vivenciado no Ensino Básico, pois manifestam a preferência por aulas expositivas e dificuldade de adaptação ao sistema de metodologias ativas. Por outro lado, a implementação de aulas não presenciais evidenciou históricas marcas de desigualdade social e cultural, mostrando o quanto ainda estamos longe de tornar universal o acesso à educação digital com equidade, igualdade e qualidade. Questões como o conhecimento tecnológico prévio dos alunos e formação continuada dos professores ainda devem ser discutidas e aprimoradas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, E., POLYDORO, S. **Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na UNICAMP- BRASIL**. Linha Mestra, v.14, n.41 A, p.52-62, 2020.
- FREIRE P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.
- MESQUITA, G. N., OLIVEIRA, J.G., et al. **Métodos de Ensino Integrado em Monitoria de Anatomia e Histologia: um relato de experiência**. Revista Eletrônica Acervo e Saúde. 2019.
- MOORE, K. L.; DALEY II, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 8ª.edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2019.
- SILVA, K.C., CAVALCANTE, G.M. **monitoria virtual: um recurso metodológico para as aulas práticas de histologia no modelo de ensino remoto**. Revista de Educação, Ciência e Saúde, v.1, n.3, p.1-9, 2021.
- SANTOS, B., MEDEIROS. M.A.A. de., et al. **Ensino de Histologia: uma análise dos cursos de Ciência Biológicas no estado da Paraíba**. Research, Society and Development, v.11, n.6, 2022.
- OLIVEIRA, P. L. das. N., PEREIRA, G.P., **Influência da Monitoria acadêmica na Disciplina de Biologia Celular frente às dificuldades do ensino remoto**. Research, Society and Development, v.11, n.4, 2022.